

**DIALOGIA E COMPARAÇÃO EM EMBATE E  
COMPLEMENTAÇÃO: ANOTAÇÕES  
METODOLÓGICAS PARA UMA ANÁLISE DO  
DISCURSO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

**DIALOGY AND COMPARISON IN CONFRONTATION  
AND COMPLEMENTATION: METHODOLOGICAL  
NOTES FOR AN ANALYSIS OF THE DISCOURSE OF  
SCIENTIFIC DISSEMINATION**

**DIÁLOGÍA Y COMPARACIÓN EN CONFRONTACIÓN Y  
COMPLEMENTACIÓN: NOTAS METODOLÓGICAS  
PARA UN ANÁLISIS DEL DISCURSO DE LA  
DIVULGACIÓN CIENTÍFICA**

Urbano Cavalcante Filho (IFBA-UESC)  
urbanocavalcante@gmail.com

**Resumo**

Neste estudo propomos uma discussão teórica a respeito do lugar e da importância que a dialogia/dialogismo e a comparação apresentam dentro de uma análise dialógica e comparativa de discursos da divulgação científica (DC), esta compreendida, numa perspectiva bakhtiniana, como relação dialógica entre esferas de comunicação humana. Para tanto, neste trabalho perpassamos por várias perspectivas discursivas que explicam a DC, destaca o papel do divulgador nesse projeto discursivo, apresenta essas duas vertentes de análise do discurso e suas confluência, e demonstra como a dialogia e a comparação, constituem pressupostos basilares para um estudo do discurso da DC sob essas duas perspectivas teóricas. **Palavras-chave:** Análise dialógico-comparativa do discurso; Dialogismo; Divulgação científica.

**Abstract**

In this study we propose a theoretical discussion about the status and the importance that dialogy/dialogism and comparison present within a dialogical and comparative analysis of scientific dissemination (SD) discourses, understood in a Bakhtinian perspective, as a dialogical relationship between human



communication spheres. For such, in this paper we go through several discursive perspectives that explain SD, highlights the role of the disseminator in this discursive project, presents these two aspects of discourse analysis and their confluence, and demonstrates how dialogism and comparison are basic assumptions for a study of the discourse of SD under these two theoretical perspectives.

**Key-words:** Dialogical-comparative discourse analysis; Dialogism; Scientific dissemination.

#### **Resumen:**

En este estudio proponemos una discusión teórica sobre el lugar y la importancia que el dialogismo y la comparación presentan en el ámbito de un análisis dialógico y comparativo de los discursos de divulgación científica (DC), ésta entendida, desde una perspectiva bajtiniana, como una relación dialógica entre las esferas de comunicación humana. Así, este trabajo abarca varias perspectivas discursivas que explican la DC, destaca el papel del divulgador en este proyecto discursivo, presenta estas dos vertientes del análisis del discurso y su confluencia, y demuestra cómo el dialogismo y la comparación son presupuestos básicos para un estudio del discurso de la DC bajo estas dos perspectivas teóricas.

**Palabras clave:** Análisis dialógico-comparativo del discurso; diálogismo; divulgación científica.

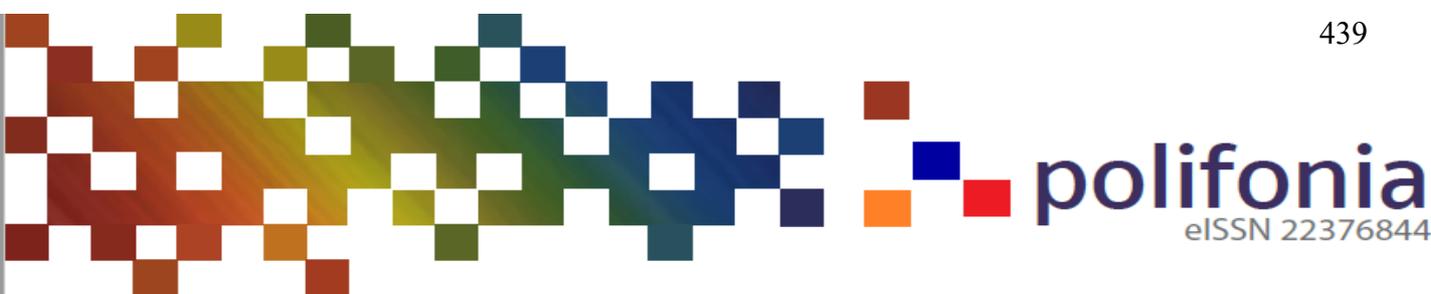
*Ainda não aconteceu nada de conclusivo no mundo, a última palavra do mundo e sobre o mundo ainda não foi dita, o mundo é aberto e livre, tudo ainda está no futuro e sempre há de estar no futuro.*

Mikhail Bakhtin

## **1. Considerações iniciais**

Divulgar o conhecimento científico, na atualidade, se apresenta como uma necessidade urgente, na medida em que ajuda a sociedade no seu desenvolvimento e na melhoria de vida da população, já que as descobertas da ciência visam, também, promover o bem estar social. Assim, o fenômeno da divulgação, além de estar presente em muitas esferas de comunicação humana, acaba por despertar o interesse de várias áreas do conhecimento.

Os trabalhos que desenvolvemos sobre os diferentes aspectos do funcionamento do discurso da divulgação científica (CAVALCANTE FILHO, 2011; 2017; 2018; 2020) se insere numa perspectiva discursiva alicerçada no aparato teórico-metodológico das reflexões advindas da teoria dialógica da linguagem do chamado Círculo de Bakhtin.



Conceitos como arquitetônica, dialogismo, esferas ideológicas, enunciado concreto, gêneros discursivos, relações dialógicas, entre outros, têm se mostrado profícuos para entendermos o funcionamento desse discurso em suas diferentes materialidades, esferas e intenções discursivas.

Assim, o objetivo deste texto é promover uma discussão teórica a respeito do lugar e da importância que a dialogia (ou o dialogismo) e a comparação, numa perspectiva de embate e complementaridade, apresentam dentro da chamada Análise Dialógica do Discurso (cf. BRAIT (2006), doravante abreviada ADD), acrescidas das contribuições trazidas pela Análise Comparativa do Discurso/*Analyse du Discours Contrastive/Comparative* (doravante abreviada ADC)<sup>1</sup>, vertente teórica nascida na França, no âmbito dos estudos do *Clesthia/Cediscor – Axe sens et discours*, na Université Sorbonne Nouvelle.

## 2. Perspectivas discursivas da divulgação científica (DC)

A DC tem se apresentado como um conceito que desperta diferentes interesses e olhares. A edição n. 2, vol. 11 da *Bakhtiniana - Revista de Estudos do Discurso* (2016), cuja edição é dedicada ao fenômeno da divulgação/popularização da ciência, ao tratar das diferentes perspectivas de pesquisa sobre a DC, é assim caracteriza por Pistori (2016):

entre as várias tendências de análise, vamos encontrar, nos artigos deste número, aqueles pesquisadores que concebem a divulgação científica como tradução ou reformulação do discurso da ciência, abordagem predominante nos estudos da linguagem; mas também aqueles que consideram esses textos um gênero discursivo; ou uma atividade de recontextualização; ou uma construção dependente da encenação midiática; ou ainda uma modalidade particular de relação dialógica". (PISTORI, 2016, online)<sup>2</sup>.

Significa dizer que tal fenômeno vem sendo conceituado sob os olhares de diferentes perspectivas teóricas. Antes, porém, de apresentarmos a concepção de DC que

---

<sup>1</sup> Essa abreviação ADC advém de seu nome em francês e foi escolhida com o intuito de evitar confusão terminológica com a abreviação da perspectiva anglo-saxã da análise do discurso, conhecida por Análise Crítica do Discurso – ACD, utilizada por estudiosos dessa vertente teórica.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://humanas.blog.scielo.org/blog/2016/06/17/a-popularizacao-da-ciencia/>> Acesso em: 8 mar. 2020.



assumimos em nossos estudos, inclusive no presente texto, julgamos necessário traçar um breve panorama de algumas perspectivas discursivas dedicadas a esse fenômeno.

Afirmamos que a dificuldade em relação ao entendimento desse conceito se refere, por um lado, ao fato de a DC aparecer nas mais variadas esferas da comunicação humana e, por outro, o fato de ela materializar-se nos mais vários gêneros discursivos, o que leva muitos estudiosos a não chegarem a um consenso quando se propõem a conceituá-la, ora definindo-a como gênero, ora como esfera, prática de reformulação ou relações dialógicas entre esferas (CAVALCANTE FILHO, 2017). Brevemente, passaremos por alguns conceitos expostos por alguns estudiosos para, em seguida, apresentarmos a concepção que adotamos no presente estudo.

Em 1982, Jacqueline Authier-Revuz (1998) apresentou um trabalho pioneiro numa abordagem discursiva sobre a DC, definindo-a como:

uma atividade de disseminação, em direção ao exterior, de conhecimentos científicos já produzidos e em circulação no interior de uma comunidade mais restrita; essa disseminação é feita fora da instituição escolar - universitária, não visa à formação de especialistas, isto é, não tem por objetivo estender a comunidade de origem (AUTHIER-REVUZ, 1998 [1982], p. 107).

Lílian Márcia Simões Zamboni (1997) apresenta uma concepção contrária à de Authier-Revuz, ao argumentar que a DC constitui um gênero discursivo específico, no qual se manifestam não apenas elementos da heterogeneidade enunciativa, mas também, e principalmente, fenômenos da subjetividade (privilegiando as marcas da heterogeneidade no discurso como realizações efetivas do sujeito).

Na mesma linha de raciocínio, Grigoletto (2005), ao promover um diálogo entre as reflexões de Bakhtin, Pêcheux e Foucault, conclui tratar-se de um discurso que não está na ordem da ruptura nem somente na ordem da reformulação, mas de um deslocamento, haja vista manter-se o efeito de ressonância do discurso da ciência.

Numa outra perspectiva, sob o viés de uma análise textual, Cataldi (2007) considera a DC como um processo reformulativo contínuo, cuja tarefa divulgadora consiste em recontextualizar o conhecimento científico, operando com os procedimentos de expansão, redução e variação. A autora defende que o comunicador deve ser capaz de

compreender, analisar e explicar o discurso da ciência para conseguir destacar suas particularidades no intuito de “transmitir” tais conhecimentos ao público em geral.

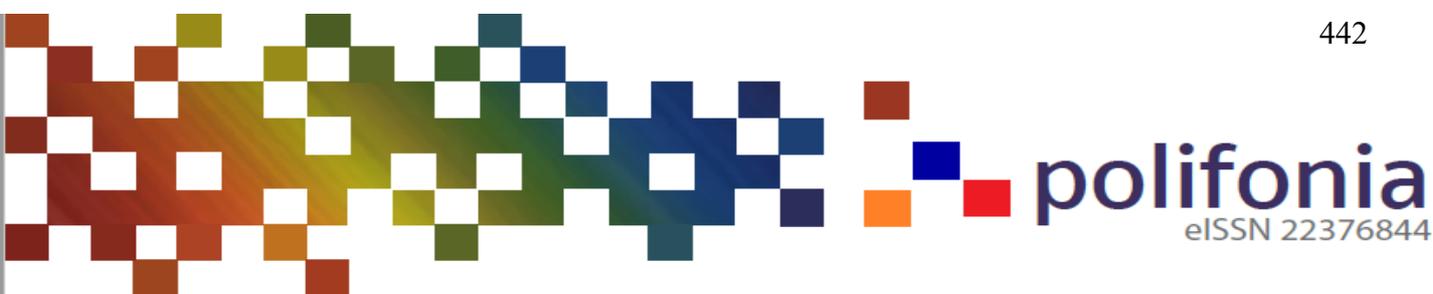
Irene Machado (2011), numa corrente teórica distinta, em seu trabalho voltado à comunicação da ciência, “que pode ser definido como um estudo sobre as variações do sistema verbal em sua convivência com outros sistemas de signos, bem como com as linguagens da comunicação” (p. 4), parte do entendimento de que “o argumento que visa a explicação pela linguagem não resulta de expressão única, mas da experiência da própria linguagem na variedade de suas possibilidades semióticas” (MACHADO, 2011, p. 4).

Em 2011, em pesquisa anterior, Cavalcante Filho estudou o funcionamento da DC, porém concebendo-a como um gênero do discurso, ao analisar o fenômeno da heterogeneidade discursiva e as estratégias discursivas no projeto enunciativo dos textos assinados pelo prof. José Luiz Fiorin na *Revista Língua Portuguesa* (Editora Segmento). Naquela pesquisa, também foi objeto de estudo o papel do divulgador como o responsável, no jogo interativo de linguagem, pela mediação entre o discurso especializado (“da ciência”) e o interlocutor “não especialista”.

No trabalho *A divulgação científica no cruzamento de novas esferas de atividade linguageira*, Moirand, Reboul-Tourée e Ribeiro (2016) buscam tratar o campo da divulgação científica sob a perspectiva das esferas de atividade linguageira. Nesse trabalho, as autoras fazem uma retomada da história dos discursos de DC, mostrando a configuração do modelo clássico e linear da divulgação científica, para, em seguida, mostrar um deslocamento produzido pela mídia tradicional, ao possibilitar o diálogo entre diferentes comunidades linguageiras, o que caracteriza o que as autoras chamam de “hibridez linguageira”,

que é decorrente da heterogeneidade dos gêneros discursivos, e, em particular, dos gêneros da Internet, e se encontra em uma forma de comunicação científica que dá voz a uma grande diversidade de atores, como já salientava D. Wolton no final do século XX (MOIRAND; REBOUL-TORÉE; RIBEIRO, 2016, p. 138).

Outros trabalhos também foram realizados por outros autores sobre a DC, porém, dado o espaço destinado a este manuscrito, torna-se impossível abordar mais



perspectivas. Assim, vemos no trabalho de Grillo (2013), uma perspectiva que coaduna com a concepção que defendemos aqui. Alicerçada na teoria bakhtiniana, na esteira do projeto epistemológico que visa a um estudo dialógico da linguagem, defende a autora:

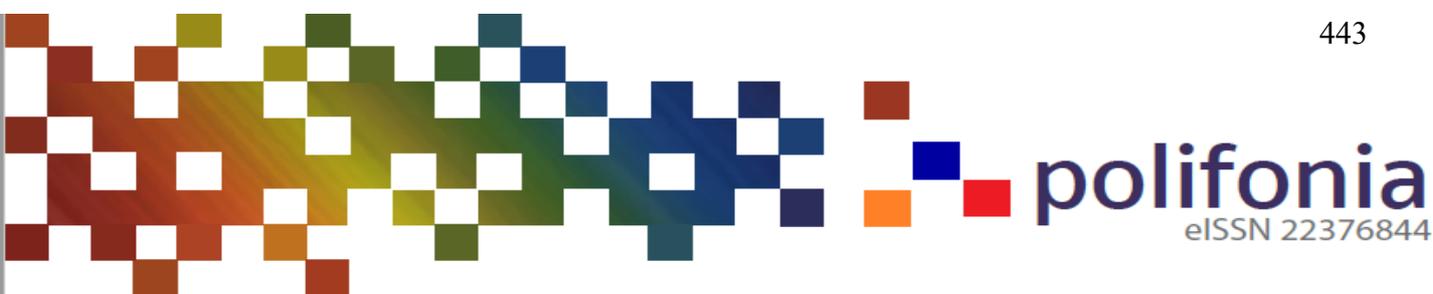
A metalinguística permitiu-nos descrever e interpretar a divulgação científica como uma modalidade particular de relação dialógica – entendida na acepção bakhtiniana enquanto uma relação axiológico-semântica – entre a esfera científica e outras esferas da atividade humana, aí incluídos os níveis superiores da ideologia do cotidiano, cuja materialidade são os enunciados de gêneros variados (reportagem, artigo, editorial, livro, romance, exposição etc.) (GRILLO, 2013, p. 88).

Dessa forma, podemos afirmar que, enquanto diálogo entre esferas, o discurso de DC resulta num “jogo complexo de interpretação”, para utilizarmos as palavras de Orlandi (2001), ao articular discursividades de esferas diferentes. Observemos que, nesse processo, se destaca o relevante papel desempenhado pelo divulgador, enquanto sujeito que trabalha no entremeio dos diferentes discursos, já que estamos diante de uma interpretação da ordem do discurso da ciência que vai produzir um lugar de interpretação em outra ordem de discurso.

Encarando, pois, a DC como uma modalidade de relação dialógica entre esferas (a exemplo da educacional, da científica, da jornalística etc.), cabe destacar aqui o papel do divulgador, enquanto mediador nesse processo de relação dialógica, objeto de breve reflexão na seção a seguir.

### **3. A divulgação científica e o papel mediador do divulgador**

Diferentemente de um modelo prototípico de representação da enunciação da DC, apresentado por Moirand, Reboul-Touré e Ribeiro (2016), cuja enunciação primeiramente nasce no polo da ciência, em seguida é direcionada ao polo do divulgador para, por fim, chegar no grande público, numa representação unilateral, somos da proposição de que esse papel de mediação se dê de forma dialógica, num movimento de retroalimentação, e não marcado pela unilateralidade (CAVALCANTE FILHO, 2020).

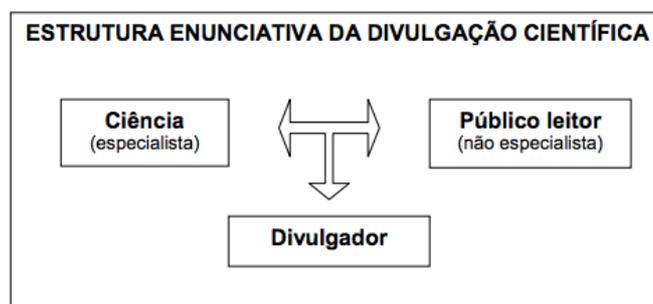


Campos (2006), ao estudar a representação da enunciação da DC, sempre considerando o divulgador na mediação, afirma:

DV [divulgador] assume a posição de um para tentar, discursivamente, fazer a aproximação do outro (Ciência) ao universo do outro (Público), e vice-versa, constitui a enunciação ternária, ou seja, a enunciação do gênero Divulgação Científica, que se realiza com a mediação, praticada por DV, no jogo interativo de linguagem. Aqui, DV articula a enunciação primária (enunciação do especialista) com a enunciação secundária (enunciação do não especialista). Tal conjunto de experiências de linguagem, ou de gênero, vem marcado, dialogicamente, por uma dupla exterioridade e uma dupla excedência. Ou seja, ao dizer, emblematicamente, eu falo pelo outro para o outro, assume o seu propósito discursivo de produzir um texto que promova a aproximação de uma enunciação à outra (CAMPOS, 2006, p. 11).

A partir dessa reflexão proposta por Campos, Cavalcante Filho (2011) esboçou a seguinte representação da estrutura ternária da DC:

Figura 2 – Estrutura enunciativa da DC



Fonte: Cavalcante Filho, 2011, p. 55

Dessa forma, pensar a DC e seu projeto enunciativo-discursivo é pensar que há 3 lugares de enunciação. A partir de suas intenções, o DV produz os textos para endereçar ao público não especialista, considerando toda a complexidade de construção da linguagem, público-alvo, interesses, intenções discursivas, dentre outros aspectos, para disseminar os assuntos, muitas vezes considerados “difíceis” e “complexos” quando produzidos e compartilhados entre os pares da esfera científica. Assim, analisando a figura acima, temos:



o primeiro é o lugar da ciência, representado pelos cientistas, cuja autoridade traduz-se em garantia de credibilidade e seriedade. O segundo lugar é ocupado pelo “público leitor”, chamado de não especialista, cuja imagem é construída a partir da ideia de um homem leigo, porém aberto e curioso sobre “novidades” da ciência. Por fim, no terceiro lugar, temos o DV, que é o mediador dessa relação, cuja função é aproximar os dois polos. (CAVALCANTE FILHO, 2011, p. 55).

Com essa explicação, ratificamos nossa concepção da compreensão da DC como uma “modalidade particular de relação dialógica entre esferas” (GRILLO, 2013). Ou seja, a partir da lupa teórica da análise dialógica do discurso, entendemos que as diferentes esferas ideológicas ou de comunicação humana estabelecem uma interseção, permitindo a materialização do discurso da DC, através da mediação do divulgador (DV).

#### **4. A Análise Dialógica e Comparativa de discursos: diferentes olhares para o estudo da divulgação científica**

No último estudo desenvolvido<sup>3</sup>, propusemos uma articulação entre a Análise Dialógica do Discurso (ADD) e a Análise Comparativa de Discursos (ADD) (CAVALCANTE FILHO, 2018; 2020). Nesse cenário, a ADD se apresenta como uma das vertentes da análise do discurso, advindas das reflexões que o círculo de Bakhtin empreendeu sobre a língua(gem).

De acordo com Cavalcante Filho (2020):

No contexto brasileiro, não podemos falar em Análise do Discurso no singular. Diante das várias vertentes de estudos discursivos (ADD, AD francesa, ADC, semiologia, filosofia da linguagem), segundo Paula (2013), as Análises do Discurso brasileiras, “já possuem uma identidade teórico-analítica, ainda que utilizem os teóricos fundadores como suportes das pesquisas, devido à história de cada país e é essa a riqueza das ADs produzidas e pensadas no Brasil”, inclusive a ADD, de filiação bakhtiniana, completamos (CAVALCANTE FILHO, 2020, p. 5)<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Fazemos referência à pesquisa de Pós-Doutoramento voltada ao estudo dialógico e comparativo da arquitetura do discurso da divulgação científica brasileira e francesa, materializada nos enunciados das revistas *Ciência Hoje* e *La Recherche* (Projeto 2018-1245 – FFLCH-USP).

<sup>4</sup> No original em francês: “Dans le contexte brésilien, on ne peut parler d’analyse du discours au singulier. Face aux multiples courants d’études discursives existant au Brésil (ADD, AD française, ADC, sémiologie, philosophie du langage), selon Paula (2013), les analyses du discours brésiliennes ‘possèdent déjà une identité théorique-analytique – bien que recourant aux théoriciens fondateurs pour étayer leurs recherches – en raison d’une histoire qui est propre à chaque pays, ce qui fait la richesse des analyses du discours



Convém lembrarmos que, quando Bakhtin tomou tanto a obra de Dostoiévski, de Rabelais e de Pushkin, por exemplo, como objeto de análise e, nesse caso, se debruçando sobre a análise do enunciado literário, ele não tinha como propósito fundar uma análise do discurso, mas, como pontua Brait (2006), suas reflexões representam hoje “uma das maiores contribuições para os estudos da linguagem, observada tanto em suas manifestações artísticas como na diversidade de sua riqueza cotidiana” (BRAIT, 2006, p. 9-10).

Por outro lado, temos no ambiente francófono, mais precisamente na Université Sorbonne Nouvelle, no âmbito do Clesthia/Cediscor<sup>5</sup> – *Axe Sens et discours*, a criação de uma vertente da análise do discurso, por eles chamada de Análise Comparativa (ou contrastiva) de Discursos, a ADC.

O Clesthia/Cediscor, criado há mais de 20 anos, reuniu pesquisadores que tinham interesses investigativos em comum, em especial o estudo dos discursos cotidianos e especializados, também chamados de discursos de transmissão do conhecimento.

Segundo Von Münchow e Rakotonoelina (2010), dois grandes pesquisadores desse centro, os estudos desenvolvidos no Clesthia/Cediscor podem ser enquadrados como uma:

análise do discurso e, mais precisamente, no âmbito de uma "linguística do discurso" que Moirand define como "uma análise que descreve o funcionamento dos sistemas linguísticos, como eles são atualizados em textos e conversas [...] que permite compreender o funcionamento de um domínio, com base na observação de discursos circulantes em seu nome" (1999: 59) (VON MÜNCHOW; RAKOTONOELINA, 2010, p. 1. Tradução do autor)<sup>6</sup>

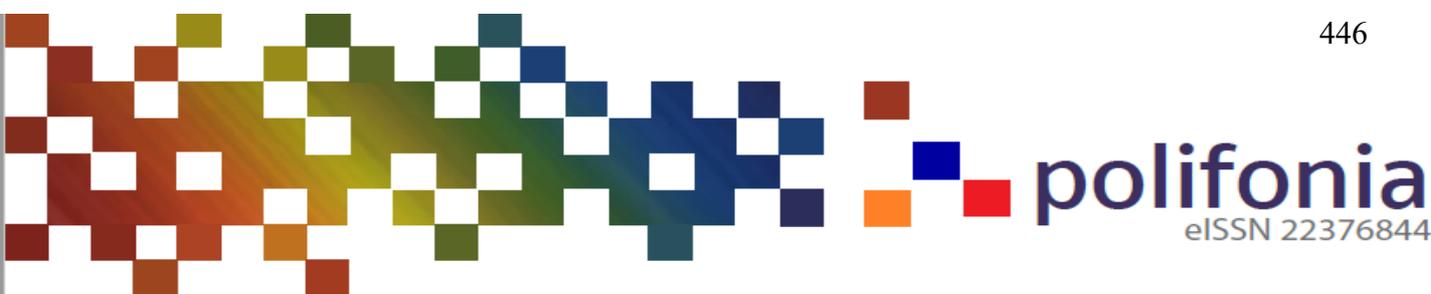
Dedicados a analisar o discurso de diferentes esferas, mas com atenção especial aos discursos de DC, afirmamos que o eixo central dessa perspectiva comparativista gira

---

produites et pensées au Brésil<sup>4</sup> (Paula, 2013 : 241-242, notre traduction), y compris, ajoutons-nous, de l'ADD d'ascendance bakhtinienne”.

<sup>5</sup> Cediscor - *Centre de recherche sur les discours ordinaires spécialisés*.

<sup>6</sup> No original em francês :: “analyse du discours et, plus précisément, dans le cadre d’une ‘linguistique de discours’ que Moirand définit comme ‘une analyse qui décrit le fonctionnement des systèmes linguistiques, tels qu’ils s’actualisent dans les textes et les conversations [...] [et] qui permet de comprendre le fonctionnement d’un domaine, à partir de l’observation de discours qui circulent en son nom ».



em torno da comparação entre diferentes culturas discursivas, no intuito de observar, descrever e analisar “composantes culturelles dans la production des discours”<sup>7</sup> (CLAUDEL et al, 2013, p. 2).

Para exemplificarmos como a teoria dialógica da linguagem tem se apresentado produtiva para o estudo da DC, citamos, no quadro abaixo, 5 trabalhos, cujo objetivo comum foi, a partir dos postulados bakhtinianos, descrever, interpretar e analisar o funcionamento discursivo da DC em diferentes materialidades em gêneros e esferas.

O discurso da DC sob o olhar da ADD
Gêneros da divulgação científica na Internet (MACHADO, 2007) <sup>8</sup>
Divulgação científica: linguagens, esferas e gêneros (GRILLO, 2013) <sup>9</sup>
Divulgação científica e embates ideológicos no discurso da revista Ciência Hoje nas décadas de 1990 e 2000 (COSTA, 2014) <sup>10</sup>
A arquitetura da divulgação científica nos enunciados das Conferências Populares da Glória (Séc. XIX) (CAVALCANTE FILHO, 2017) <sup>11</sup>
Divulgação científica no Facebook: relações dialógicas entre enunciados científicos e as demais esferas ideológicas (MODOLO, 2017) <sup>12</sup>

Por outro lado, trabalhos desenvolvidos no âmbito do Clesthia/Cediscor, cuja ADC é tomada como aporte teórico-metodológico, o discurso de DC (*vulgarisation scientifique*) pode ser visto como objeto de estudo nos diferentes trabalhos exemplificados a seguir:

O discurso da DC sob outros olhares
Formes discursives de la diffusion des savoirs dans les médias (MOIRAND, 1997) <sup>13</sup>
La vulgarisation scientifique au croisement de nouvelles sphères d’activité langagière (MOIRAND, REBOUL-TOURÉ, RIBEIRO, 2016) <sup>14</sup>

<sup>7</sup> Nossa tradução: “Componentes culturais na produção de discursos”.

<sup>8</sup> Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-01112007-140734/pt-br.php> >

<sup>9</sup> Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/8/tde-04112015-181038/pt-br.php> >

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22052015-102719/pt-br.php>

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-19062017-114242/pt-br.php>

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22082018-115352/pt-br.php>

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-hermes-la-revue-1997-1.htm>

<sup>14</sup> Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-45732016000200137](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732016000200137)



Vulgarisation scientifique et reformulation intratextuelle ou comment l'analyse de discours peut participer à l'enseignement de l'allemand à l'université (VARGAS, 2017) <sup>15</sup>
--

Écrire la vulgarisation scientifique aujourd'hui (REBOUL-TOURÉ, 2005) <sup>16</sup>
---

Autour des discours de transmission des connaissances (BEACCO; MOIRAND, 1995) <sup>17</sup>
---

Poderíamos mencionar muitos outros trabalhos. No entanto, a menção a esses 10 trabalhos atende satisfatoriamente ao nosso intento. E o que eles apresentam em comum? Todos eles tomam o discurso da DC como objeto para, a partir de diferentes perspectivas metodológico-analíticas, mostrar suas diferentes manifestações, características, condições de produção, efeitos de sentido, a partir das mais variedades materializações em diferentes gêneros e esferas (educacional, mídia, revista, rede social etc.).

Considerando o propósito desse artigo, julgamos oportuno sinalizar trabalhos que se dedicam a estudar, numa perspectiva de complementaridade essas duas correntes da análise do discurso: a ADD e a ADC.

Um trabalho pioneiro no Brasil nessa perspectiva, desenvolvido no âmbito do grupo Diálogo (USP/CNPq) é o de Grillo e Glushkova (2006), intitulado *A divulgação científica no Brasil e na Rússia: um ensaio de análise comparativa de discursos*, quando as autoras, a partir da confluência entre essas duas correntes da análise do discurso, se propuseram a realizar uma análise comparativa da DC em duas comunidades de línguas e culturas distintas: a brasileira e a russa. Assim, tomaram os enunciados das edições brasileira e russa da revista *Scientific American*, com o fito de observar a presença e o funcionamento do discurso alheio e tempos e modos verbais no discursos de DC.

Há também o trabalho *A construção composicional em enunciados de divulgação científica: uma análise dialógico-comparativa de Ciência Hoje e La Recherche*, que buscou “numa perspectiva dialógico-comparativa, analisar a estrutura composicional de enunciados de divulgação científica em duas revistas de comunidades etnolinguísticas distintas” (CAVALCANTE FILHO, 2018, p. 100). Esse estudo, tomando o o gênero reportagem de capa da revista *Ciência Hoje e La Recherche* (publicação da Sociedade

<sup>15</sup> Disponível em: <https://journals.openedition.org/cediscor/1047>

<sup>16</sup> Disponível em: [http://sciences-medias.ens-lyon.fr/article.php3?id\\_article=65](http://sciences-medias.ens-lyon.fr/article.php3?id_article=65)

<sup>17</sup> Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/lgge\\_0458-726x\\_1995\\_num\\_29\\_117\\_1704](https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1995_num_29_117_1704)



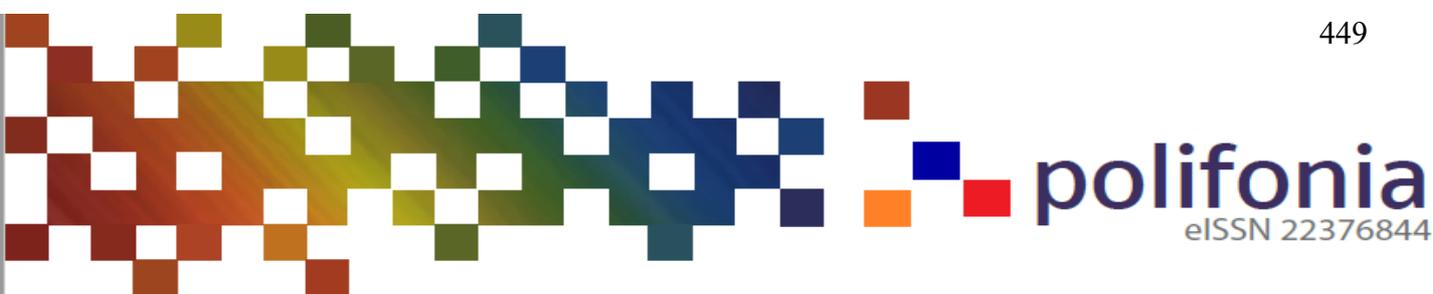
Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), no Brasil, e da *Société d'Éditions Scientifiques*, na França, respectivamente, mostrou que

dentre as semelhanças, ficaram evidentes que as construções composicionais dos 2 enunciados partem de um mesmo “modelo formal” de distribuição das informações. Dentre as diferenças, chamou-nos a atenção o fato de a revista CH [Ciência Hoje] apresentar, em sua composição, mais informações a ser tratado na reportagem ao leitor, enquanto que a LR [La Recherche] oferece menos informação, o que provoca a curiosidade do leitor no processo de leitura (CAVALCANTE FILHO, 2018, p. 118).

Em virtude da impossibilidade de tratarmos de todos os trabalhos que trabalham nessa perspectiva, lembramos que outros estudos vêm sendo desenvolvidos nessa perspectiva, principalmente por estudiosos do grupo de pesquisa *Diálogo*, trazendo contribuições do ponto de vista teórico, metodológico e analítico.

## **5. Dialogia e comparação sob a égide da metalinguística bakhtiniana**

As relações dialógicas, entendidas por Bakhtin como “um fenômeno quase universal, que penetra toda a linguagem humana em todas as relações e manifestações da vida humana, em suma, tudo o que tem sentido e importância” (BAKHTIN, 2018, p. 47) foi o objeto por ele eleito para a disciplina da metalinguística. Essa disciplina, explicitada em 1960, que já vinha de seu projeto desde os anos 1920, partia do pressuposto de que a língua é concreta e viva e por isso não poderia ser vista nem estudada nos moldes da linguística da época. Nesse sentido, enquanto a linguística se volta para os elementos do sistema da língua, a metalinguística bakhtiniana vem para considerar os aspectos extralinguísticos da língua. Nas palavras do filósofo russo: “estamos interessados primordialmente nas formas concretas dos textos e nas condições concretas da vida e dos textos, na inter-relação e interação. As relações dialógicas entre os enunciados, que atravessam também enunciados isolados, pertencem à metalinguística” (BAKHTIN, 2016, p. 87-88). Considerando as reflexões dos membros do Círculo, lembremos a



perspectiva sociológica de se analisar a língua a partir das ideias de Volóchinov em *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1929).

Como dito, esse projeto epistemológico de Bakhtin, cuja dialogia (ou o dialogismo) é seu ponto fulcral, tem suas raízes lá nos seus primeiros escritos. Voltemos nossa atenção agora para ver o que já escreveu Bakhtin em seu primeiro artigo, intitulado *Arte e Responsabilidade*, escrito em 1919 e publicado em 13 de setembro no almanaque diário *O dia da arte* (*Den-iskusstá*), de Niével. Nesse brevíssimo, mas denso manuscrito de duas páginas, Bakhtin lançou suas primeiras reflexões sobre o que viria a ser o conceito de dialogismo e arquitetônica, reflexões essas que serviriam de base para a proposição da disciplina Metalinguística lá na década 60 do século passado.

Neste “miniensaio” (para utilizar a nomeação que Boris Schnaiderman atribuiu ao texto), podemos observar a proposta de Bakhtin sobre os alicerces de sua reflexão, que assim sistematizamos:

- i) a oposição desse gesto conceitual com a noção de mecânica; e
- ii) a noção de totalidade ao integrar ciência, arte e vida sob a égide da responsabilidade.

O primeiro aspecto diz respeito à diferença entre a ligação mecânica e a articulação arquitetônica no conjunto dos elementos que compõem um todo: “Chama-se *mecânico* ao todo se alguns de seus elementos estão unificados apenas no espaço e no tempo por uma relação externa e não os penetra a unidade interna do sentido. As partes desse todo, ainda que estejam lado a lado e se toquem, em si mesmas são estranhas umas às outras” (BAKHTIN, 2011 [1919], p. XXXIII).

É em oposição a esse conceito de mecânica (do grego *mechaniké* e do latim *mechanica*) que Bakhtin preconiza que os elementos constituintes de um todo sejam vistos numa perspectiva interacional, dialógica, fronteiriça e de interdependência e interferência recíprocas.

Já pensando no segundo aspecto, o da totalidade, evocamos a voz do próprio Bakhtin: “Os três campos da cultura humana – a ciência, a arte e a vida – só adquirem unidade no indivíduo que os incorpora à sua própria unidade. [...] o que garante o nexo entre os elementos do indivíduo? Só a unidade da responsabilidade” (BAKHTIN, 2011



[1919], p. XXXIII). Observamos, assim, que a dialogia/o dialogismo é uma peça central quando se pensa na análise bakhtiniana de discurso.

Agora, considerando nossa proposta de reflexão neste artigo, temos a comparação. Os estudos comparativos também fizeram parte do modo como Bakhtin pensou e estruturou suas análises sobre os enunciados (prioritariamente os literários) e sobre a cultura.

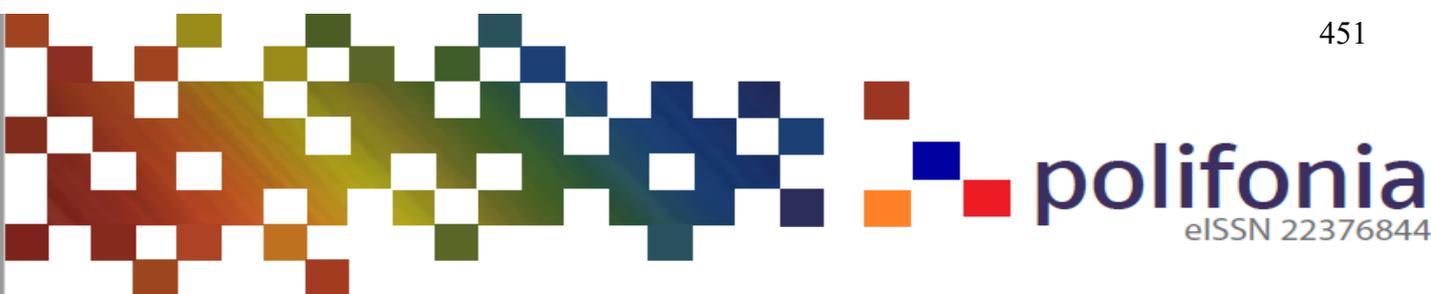
Quando, na década de 1920, Bakhtin escreveu *O autor e a personagem na atividade estética*, o filósofo russo já tomava obras e autores de diversas culturas como objeto de estudo e análise na construção de sua teoria sobre o personagem na atividade estética. Como bem mostram Grillo e Glushkova (2016), na década de 1930, quando Bakhtin propunha suas reflexões em torno da teoria do romance, o método comparativo se fazia presente ao mostrar o surgimento do gênero romanesco. Assim afirmam as autoras:

Semelhantemente, na estilística sociológica desenvolvida nos anos 1930 para a construção de uma teoria do romance, Bakhtin fundamenta-se em uma análise ampla do gênero romanesco em diferentes línguas e culturas europeias. Isso porque, na acepção bakhtiniana, a origem e o desenvolvimento da prosa romanesca (na época helenística, na Roma imperial e no fim da Idade Média) estão intimamente ligados “ao heterodiscurso social das línguas nacionais faladas” (2015, p.172), isto é, a consciência da relatividade ideológico-discursiva e do caráter humano, e não mais mitológico, de uma língua nacional ocorre no seu encontro com outras línguas e culturas, condição para a existência do gênero romanesco (GRILLO; GLUSKOVA, 2016, p. 71).

Na esteira de produção de sua reflexão sobre os estudos da cultura, no geral, e da literatura, em particular, confirmamos como o filósofo russo considerou a comparação de culturas como princípio metodológico:

Essa posição foi exposta quando Bakhtin tratou da situação dos estudos literários, no início dos anos 1970, na União Soviética. A proposição de Bakhtin é o estudo da literatura em relação com a cultura contemporânea e/ou em relação com outras esferas da cultura humana, e o estudo da obra literária levando em consideração as relações estabelecidas com a “grande temporalidade”, ao se perceber as ligações com o passado, com as perspectivas de mundo (CAVALCANTE FILHO, 2018, p. 103).

Com base nessas observações, podemos concluir que a dialogia e a



comparação sempre estiveram presentes no horizonte das reflexões de Bakhtin. Na verdade, de um lado, a dialogia (ou dialogismo), enquanto princípio constitutivo da linguagem, das subjetividades e da condição de sentido do discurso, sempre foi a base de seu pensamento epistemológico. De outro, a perspectiva comparativa entre culturas esteve presente em suas reflexões.

Para finalizar esse debate, no prefácio da edição n. 3, vol. 31 da *Revista Linha D'Água*, as pesquisadoras Grillo, Machado e Campos (2018) mostram como a perspectiva comparativa estava nas bases do pensamento bakhtiniano:

Mikhail Bakhtin (1895-1975) foi professor de literatura estrangeira na Universidade de Saránsk e suas pesquisas sobre a obra de Dostoiévski, o romance e a obra de François Rabelais empregam largamente procedimentos comparativos entre literaturas de diversas partes do mundo e entre a literatura e outras esferas da cultura (o carnaval, por exemplo), e este é talvez um dos motivos do seu prestígio. As análises literárias de Bakhtin procuram descobrir a gênese de uma obra de arte literária na tradição anterior e na vida, mas ao mesmo tempo identifica como o ato criativo do escritor suplanta essa tradição, evitando, com isso, tanto o estudo tipológico (do folclore, por exemplo) de tradições anônimas, que possuem como natureza a impessoalidade, quanto o ato criativo descolado de suas origens literárias e do meio sócio-histórico-cultural. Nesse processo analítico, o sentido das obras e de uma cultura é revelado na distância temporal e espacial entre obras e culturas. Os laços de uma obra com outras do passado de outras culturas garantem a sua sobrevivência no grande tempo futuro. (GRILLO; MACHADO; CAMPOS, 2018, p. 3).

Assim, quando pensamos numa análise do discurso da divulgação científica numa perspectiva comparativa de orientação bakhtiniana, essa reflexão de base teórico-metodológica sobre a dialogia e a comparação servem de alicerce para que, pensando num exercício e operacionalização de análise *dialógico-comparativa* (cf. CAVALCANTE FILHO, 2018), escolhermos adequadamente o *tertium comparationis* (o elemento de comparação) dos discursos a serem analisados, a exemplo da escolha do gênero discursivo, como os trabalhos vêm apresentando. Mas essa é uma discussão que merece mais reflexões e abertura para novas possibilidades de escolhas, de abordagens, discussões essas que, dada a limitação do presente texto, não é possível desenvolver, mas que pode ser visto nos trabalhos citados nesse texto (GRILLO E GLUSHKOVA, 2016; CAVALCANTE FILHO, 2018, 2020).

## 6. Considerações finais

Conforme proposto, propusemos uma discussão sobre dois princípios norteadores para se pensar uma análise dialógico-comparativa do discurso de divulgação científica. Perseguindo esse objetivo, mostramos várias perspectivas de compreensão do conceito da divulgação científica. A partir da perspectiva dialógica da linguagem, entendemos e assumimos em nossos estudos a divulgação como o diálogo estabelecido entre diferentes esferas ideológicas (ou de comunicação humana), a exemplo da esfera científica, educacional e midiática. Nesse contexto dialógico, a figura do divulgador assume papel central, enquanto mediador dos dizeres advindos das diferentes esferas, uma espécie de “administrador” de dizeres.

De igual modo, apresentamos duas importantes correntes de análise do discurso e como elas já se dedicaram ao estudo das DC. Citamos como a ADD iluminou teoricamente muitos estudos, bem como citamos trabalhos cuja DC foi objetivo de investigação.

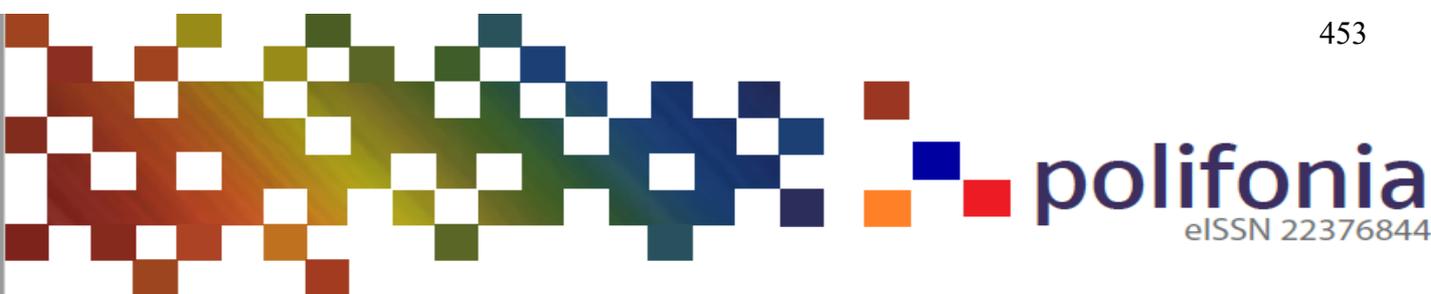
Por fim, esse estudo propiciou que observássemos como a dialogia, enquanto princípio constituidor da linguagem, de um lado, e a comparação, como elemento orientador para uma análise comparativa, de outro, também estavam presentes no horizonte das reflexões de Bakhtin quando estudou a literatura e a cultura.

## Referências

AUTHIER-REVUZ, J. *Palavras incertas: as não-coincidências do dizer*. Trad. E. P. Orlandi et al. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998.

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

\_\_\_\_\_. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: *Os gêneros do discurso*. Org. Trad. Posfácio e Notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p 71-107.



. Arte e responsabilidade. In: *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1919]. p. XXXIII-XXXIV.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin – outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-31.

CAMPOS, E. N. O diálogo do espelho. In: *O eixo e a roda*. Belo Horizonte, v. 12, p. 301-309, jan/jul. 2006. Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2010.

CATALDI, C. A divulgação da ciência na mídia impressa: um enfoque discursivo. In: GOMES, M. C. A.; MELO, M. S. de S.; CATALDI, C. (Org.). *Gênero discursivo, mídia e identidade*. Viçosa: Ed. UFV, 2007, p.155-164.

CAVALCANTE FILHO, U. *A constituição e o funcionamento do gênero divulgação científica*. 2011. 96 f. Dissertação. (Mestrado em Letras: Linguagens e Representações). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia.

CAVALCANTE FILHO, U. *A arquitetônica da divulgação científica nos enunciados das Conferências Populares da Glória (Séc. XIX)*. 2017. 538 f. Tese. (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CAVALCANTE FILHO, U. A construção composicional em enunciados de divulgação científica: uma análise dialógico-comparativa de *Ciência Hoje* e *La Recherche*. *Linha D'Água* (Online), São Paulo, v. 31, n. 3, p.99-120, set.-dez. 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/149667>> Acesso em: 25 jun. 2019.

CAVALCANTE FILHO, U. *Traces de didacticité dans la vulgarisation scientifique : une analyse dialogique-comparative du discours de Ciência Hoje et de La Recherche*. 2020. (no prelo).

CLAUDEL, Chantal et al. *Cultures, discours, langues. Nouveaux abordages*, Limoges, Lambert-Lucas, coll. Linguistique, 2013.

GRIGOLETTO, E. *O discurso de divulgação científica: um espaço discursivo intervalar*. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2005.

GRILLO, S. V. de C. *Divulgação científica: linguagens, esferas e gêneros*. 332p. Tese (Livre-Docência). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo: SP, 2013.

GRILLO, S. V. de C.; GLUSHKOVA, Maria. A divulgação científica no Brasil e na Rússia: um ensaio de análise comparativa de discursos. *Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso* vol.11 no.2 São Paulo May./Aug. 2016. Disponível em:



[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-45732016000200069&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732016000200069&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)

GRILLO; MACHADO; CAMPOS, 2018, p. 3 Editorial: Análise Comparativa de Discursos: quais são seus precursores? *Linha D'Água* (Online), São Paulo, v. 31, n. 3, p. 1-17., set.-dez. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/151898/149036> Acesso em: 25 maio 2020.

MACHADO, I. Língua entre linguagens: a argumentação gráfica na comunicação da ciência. Tese (Livre-Docência). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo: SP, 2011.

MOIRAND, S; REBOUL-TOURE, S; RIBEIRO, M. P. A divulgação científica no cruzamento de novas esferas de atividade linguageira. *Bakhtiniana*, São Paulo, 11 (2): 137-163, Maio/Ago. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23847/19242> Acesso em: 25 jun. 2019.

ORLANDI, E. P. Divulgação científica e efeito-leitor: uma política social urbana. In: GUIMARÃES, E. (Org.). *Produção e circulação do conhecimento: estado, mídia e sociedade*. Vol. 1, Campinas: Pontes, 2001.

VON MÜNCHOW, Patricia; RAKOTONOELINA, Florimond. « Avant-propos ». *Les Carnets du Cediscor* [En ligne], 9, 2006, mis en ligne le 08 janvier 2010. Disponível em: <http://cediscor.revues.org/106>.

ZAMBONI, L. *Heterogeneidade e subjetividade no discurso de divulgação científica*. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997.